

A BÍBLIA, NOSSO LIVRO, ESCRITO PARA NÓS!

No interior de Minas, um fazendeiro, em cuja terra estava construída uma capela da comunidade, não quis fazer o curso de pais e padinhos que a comunidade exigia. Ficou bravo e ameaçou fechar a capela. O coordenador, um camponês bem simples, respondeu tranquilamente: "A capela o senhor pode fechar, mas a Palavra de Deus o senhor não consegue prender nem amarrar!" O patrão pode ser dono da terra; da Palavra de Deus ele não é o dono! Esta pertence ao povo e, no povo, já cresce a consciência de liberdade que esta Palavra comunica a quem dela se aproxima.

O povo considera-se destinatário direto da Bíblia. Recebe-a de Deus e da Igreja (e não do padre ou do exegeta), como sendo o seu livro. Acredita firmemente que Deus lhe fala diretamente pela Bíblia. Não a lê furtivamente, como se estivesse lendo uma carta escrita para outros. Pelo contrário, ele repete até hoje a frase de São Paulo: "Aqui foi escrito para nós!" (1Cor 10,11). Sente a Palavra de Deus como uma presença imediata e atuaiza o seu sentido.

Dá sua gratidão, respeito e liberdade interior, frente à Bíblia. Com efeito, o povo usa a Bíblia com muito respeito, grande liberdade e imensa gratidão. Vive a gratuidade da Palavra de Deus que, muitas vezes, além dos filhos, é a única riqueza que possui na sua pobreza...

O povo lê a Bíblia no culto e fora dele. Dela tira histórias divinas, princípios de alta sabedoria, os mistérios de Cristo e sua visão do Reino, debate junto a esses tesouros, em confronto com o drama de sua vida humana cotidiana, e assim se opera a primeira revolução pentecostal, fundamental: cada qual passa de um saber recebido para um saber descoberto por si mesmo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESBITERATO E DIACONATO

- Há três ministérios hierárquicos na Igreja Católica: o episcopado ou o ministério dos bispos; o presbiterato ou o ministério dos padres; e o diaconato ou ministério dos diáconos.

- Todos são serviços prestados ao Pai e ao Povo de Deus. Como serviços não podem ser qualificados a partir de cargos, de honrarias, de chefias, de comandos, como encontramos na sociedade civil, por exemplo, na política, nas forças armadas, nas empresas.

- O critério básico, se quisermos avaliar devidamente a essência dos ministérios da Igreja e mesmo o grande ministério de Deus e da humanidade que deve ser a Igreja, o critério fundamental vamos encontrar na mensagem e na vida de Jesus Cristo, como Ele resume na seguinte doutrina: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para

Aos poucos, a leitura e reflexão em comum da Palavra de Deus vai criando um ambiente fraternal: "todos se conhecem, manifestam sua alegria nos encontros, estão prontos a ajudar-se mutuamente". A Palavra vai convocando e criando a comunidade e a comunidade, por sua vez, oferece o ambiente e o contexto para a leitura da Palavra. Alguém definiu a comunidade como "povo que se reúne em busca da Palavra de Cristo".

A leitura em comum gera ações em comum, enfrentando os problemas. As ações em comum geram uma nova consciência de missão no mundo: estar a serviço da comunidade humana. Esta consciência comunitária, alimentada pela convicção expressa na frase: "Nosso Livro! Escrito por Deus para nós!", está crescendo por aí, articulando-se nos núcleos, grupos, encontros, reuniões, comunidades, celebrações. É como uma rede muito fina e, por ora, quase invisível, cujas malhas se tecem e cujos nós se fazem no escondido das opções pessoais, feitas no contato com a Palavra, com os irmãos e com a realidade.

Nasce assim a Igreja, a *ecclesia*, no sentido mais exato e literal do termo: o *pessoal convocado pela Palavra para uma missão*. Ela é o contexto em que o povo lê o *texto* da Bíblia. Sem esse contexto, o texto seria como lâmpada desligada da força. Esta nova consciência comunitária se traduz também no fato de o povo começar a dar mais atenção à sua própria história: "Cada comunidade tem a sua história e constrói a sua história". Esta reflexão sobre a própria história e realidade cria o espaço adequado, para a Palavra de Deus poder ser acolhida e entendida.

(C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes)

IMAGEM EM DÓ MENOR E EM SOL MAIOR

1. Fernando vai pro seminário. O quê...? perguntam, estupefatos, os santos frades de S. Francisco. É impossível! Não pode ser! Cabeça quente! É um capeta! Rei da anarquia! Estão malucos? Frei Agostinho, que se dá bem com a família, vai convencer do que seria um passo errado: Fernando vai, passa seis meses no seminário, e depois volta, nem carne nem peixe. Não deixem, não. O Pai escuta, sem dizer nada. Talvez concorde. Talvez discorde. Sabe o que eu penso, Frei Agostinho? Dou liberdade de ir ou ficar, de ir e voltar.

2. Dona Isabel, a decidida, a mulher forte, toma a palavra: Frei Agostinho, sei que Fernando tem vocação; se ele quer ir, por que não vai? Você vai, meu filho, se Deus quiser e se também você quiser. Sua Mãe quer. Alguns diziam: Tem vocação. Muitos gritavam: Não tem! Não tem! Na controvérsia é Frei Cornélio, provincial, quem julgará. Chama o garoto, para indagar: Quer ser padre? e franciscano? Escuta o sim, alegre e certo, e continua: Pra que ser padre? pra que ser frade? Fernando grita (sabe o que diz?): Pra salvar almas.

3. Pra salvar almas... Que é salvar almas? Não, não filhinho, você precisa ficar em casa, para ajudar o seu paizinho, sua maezinha, as irmãzinhas... Será o fim? Mas o Capítulo trouxe esperança: sai Frei Cornélio, vem Frei Humberto, um velho amigo. Frei Odorico, que era o padrinho da vocação atrapalhada, mexe os pauzinhos, até ouvir-se a decisão: Fernando vai pro seminário, diz Frei Humberto. Palmas, mais palmas. Fins de janeiro, no cais do porto, muitas lágrimas, muitos adeus. O Itassucê solta as amarras. Será, menino, que vais chegar? (A.H.)

servir e dar sua vida em resgate pela salvação de muitos" (Mt 20,28).

- Entre as muitas colocações fecundas e dinâmicas do Vaticano II a respeito do padre e do diácono lembramos as seguintes:
 - "Os presbíteros, solícitos cooperadores da ordem episcopal, seu auxílio e instrumento, chamados para servir o povo de Deus, formam com seu bispo um único presbitério, empenhados porém em diversos ofícios" (LG 28,2).
 - "Como pais em Cristo, cuidem dos fiéis que espiritualmente geraram pelo Batismo e pela pregação. De coração, feitos modelos para o rebanho, presidam e sirvam de tal modo a comunidade local, que esta dignamente possa ser chamada com aquele nome pelo qual só e todo o Povo de Deus é distinguido, a saber: Igreja de Cristo" (LG 28,4).
 - "É sabido que os presbíteros, pela sagrada ordem e missão que recebem dos bispos, são

promovidos para o serviço de Cristo mestre, sacerdote e rei, de cujo ministério participam. E é por esse ministério que a Igreja aqui na terra não cessa de edificar-se num Povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo" (PO 1,1).

- Sobre o ministério dos diáconos ensina o Concílio, entre outras coisas: "Os diáconos estão no grau inferior da hierarquia. São-lhes impostas as mãos 'não para o sacerdócio mas para o ministério'. Por quanto, fortalecidos com a graça sacramental, servem ao Povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade, sem comunhão com o bispo e seu presbitério" (LG 29,1).

- Quaisquer que sejam os aspectos dos diversos ministérios hierárquicos, a palavra chave que melhor os exprime é esta: são um serviço prestado ao Pai e ao Povo de Deus.

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-09-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união temos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Bíblia é força no caminho. Sem ela fraquejamos, tropeçamos e cainos. Com ela nos sentimos fortes para enfrentar os problemas, superar os conflitos e reencontrar o caminho do perdão. Queremos celebrar o perdão. Se estamos na Igreja é graças ao perdão de Deus que, pelo Batismo, nos libertou do pecado e da morte. Deus mesmo tomou a iniciativa de nos perdoar. Nós, porém, esquecidos de que também já fomos perdoados, vivemos cobrando ofensas, guardando ódio e tirando vingança. A Bíblia nos vem ensinar que, se Deus nos perdoa de graça, nós também devemos perdoar de graça, uns aos outros. Nós queremos fazer festa porque Deus nos dá provas de que está intervindo no mundo, para transformá-lo em Reino de Justiça, Amor e Perdão. Cada vez que Deus nos perdoa, Ele nos livra do mundo do mal e nos coloca a seu lado e ao lado dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, cada falta contra o próximo, é também uma falta contra a comunidade. Reconheçamos as nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus só perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Felizes somos nós, porque fomos perdoados. Vamos dizer uns aos outros: "Perdão, meu irmão! e saudar-nos no amor de Cristo. (Abraço de reconciliação).
P. (Abraçando-se, diz:) Perdão, meu irmão! (No fim, canta-se:) Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, volta para nós o vosso olhar. Para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão da Bíblia conforme orientação constante na PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O mal provoca o mal. A vingança provoca a vingança e fazem crescer a violência. O perdão produz o perdão, destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,33—28,9): "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá obter perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 102)

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.

3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o Nascente do Poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É Cristo quem dá sentido à vida e à morte. Viver ou morrer não é um fato que só diz respeito a mim mesmo. Viver ou morrer só tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9): "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||.

2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||.

11 EVANGELHO

C. Porque fomos perdoados, devemos perdoar o irmão. Perdoar é oferecer ao outro a misericórdia de Deus que já saboreamos em nossa vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por

que o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso; saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturados, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É muito difícil para nós ter que perdoar sempre. Mesmo assim aceitamos o desafio que o Senhor nos faz e pedimos:

P. Senhor, ensina-nos a perdoar!

1. Senhor, ensina-nos a semear e anunciar a paz, o desarmamento e a solução pacífica para os conflitos. E ensina-nos a perdoar os que nos tratam com violência e se armam cada vez mais.

2. Senhor, ensina-nos a partilhar, embora apenas o necessário para sobreviver. E ensina-nos a perdoar os que tendo onde morar o que comer, se esquecem e esmagam a multidão dos que nada têm.

3. Senhor, ensina-nos a amar os sacerdotes. Tu os chamaste para que nos manifestassem tua misericórdia através do sacramento da reconciliação. E ensina-nos a perdoar os que,

como nós, muitas vezes não trabalham para despertar vocações.

4. Senhor, ensina a nossa Comunidade a ser instrumento do teu perdão. E ensina-nos a perdoar a todos os que erram e também os que nos perseguem, sem alimentar contra eles desejos de ódio e de vingança.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos no mundo ministros da reconciliação, que trazem todos os homens à tua presença para servi-lo no irmão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraternal, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ouvi, ó Deus, as nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa eucaristia penetre toda a nossa vida. Que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O pecado está sempre presente na vida da comunidade. Não adianta querer tapar o sol com a peneira, dizendo simplesmente "vede como eles se amam". Não adianta a gente se afastar da comunidade com a desculpa de que nela existe fofoca, gente que quer aparecer, ricos e poderosos decidindo em nome da multidão de pobres... (A comunidade pode enumerar outros motivos). O pecado existe sim! Até mesmo nas melhores comunidades. Só o perdão é que poderá salvá-la dos rachas e da ruína.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4 x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, enchem mar. / Mais um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10 / 3^a-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / 4^a-feira: 1Cor 12,31—13,13; Lc 7,31-35 / 5^a-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / 6^a-feira: Ef 4,1-7. 11-13; Mt 9,9-13 (S. Mateus) / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-6a.

ABRAÃO, O PRIMEIRO A LUTAR PELA TERRA

Qualquer pessoa que lê a Bíblia, seja lá onde for, já deve ter encontrado o nome de Abraão. Ele apareceu na história da Bíblia já muito velho e era um homem pobre e sem terra. Várias vezes está escrito que ele saiu da região onde morava, atrás de uma terra para ele e para a família. A Bíblia diz que esta procura dele foi inspirada e provocada por Deus. É importante a gente se dar conta que Abraão notou a presença de Deus junto dele, quando achou que Deus o mandou partir para lutar e conquistar uma terra para sua família. As promessas de Deus são assim: começam pelas necessidades da gente. E a necessidade primeira na vida do povo é a terra.

No nosso país, hoje em dia, tem muitos lavradores obrigados a deixar sua terra. Eles não estão sendo obrigados a sair por causa da Palavra de Deus, mas pelos interesses egoístas e por causa do pecado dos poderosos, que tomam as terras deles. Em alguns lugares, os lavradores, ameaçados de perder

as terras, já decidiram que não largam suas terras por uma indenização qualquer. Só largam suas terras por outras iguais ou melhores. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra...

Na Bíblia, os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram muito depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembra-te da promessa que fizeste a ele". Na Bíblia, Deus fez a promessa de terra para Abraão e para o povo; e a luta que eles travaram para receber esta terra tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tinha pelo povo. Outro sinal deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra definitiva, onde a gente vai poder morar livre e feliz com Deus...

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram

obrigados a trabalhar na terra e entregar qualquer excedente da produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno Estado. Tinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas, rodeando as suas terras.

Os chefes dessas famílias tinham até títulos de rei: os reis de Canaã, e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos. Até a religião retratava esta sociedade opressora: havia os deuses dos fazendeiros e os deuses dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi de um grupo de pequenos e pobres criadores de ovelhas e lavradores que nasceu o Povo de Deus, cuja história é contada na Bíblia.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Num mural ou galho seco sejam pendurados os principais conflitos comunitários entre: pais e filhos; CEBs e Movimentos de Bairro; ricos e pobres; patrão e empregado; grileiros e posseiros; poder e povo; Matriz e CEBs; jovens e adultos...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, Cristo nos reuniu para celebrarmos, com Ele, o perdão misericordioso de Deus.

P. Bendito seja Deus! / Bendito seja o seu santo nome! / Bendito seja Jesus Cristo, / verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!

A. Irmãos, Deus perdoa gratuitamente os nossos pecados.

P. Se de graça recebemos; / de graça o perdão nós vamos dar!

A. Irmãos: E quantas vezes devemos perdoar?

P. (Com entusiasmo:) Agora e sempre!

A. Até sete vezes?

P. Agora e sempre!

A. Até setenta vezes sete?

P. Agora e sempre!

A. E onde encontramos esta verdade?

P. Na "Bíblia: Força no Caminho!"

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Procissão da Bíblia: O Cartaz do Mês da Bíblia vem na frente. Em seguida, várias Bíblias diferentes. Por fim, ladeada por duas velas, vem a Bíblia, de onde deverão ser feitas as leituras).

P. (Canta:) Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Josefa e Teresinha se desentenderam por questões familiares. Apesar de todo o bem que Josefa lhe fez, Teresinha a ofendeu, magoou, perseguiu. Na Quintafeira Santa, Teresinha é um dos apóstolos. O padre, depois de lavar os pés de alguns, volta-se para a Comunidade e diz: "Eu dei o exemplo. Agora quem quiser que faça o mesmo". Josefa se levantou, foi até Teresinha, lavou e beijou-lhe os pés. // Cheio de filhos para criar e grávida de outro, Rita vende doces na calçada. Vem o fiscal, quebra-lhe a banca e bate em sua barriga. Ela faz queixa na Prefeitura. Vão punir o agressor. Na hora do reconhecimento, Rita pensa: o homem que lhe fez isto tem família. Será mais um desempregado neste mundo de tanta miséria. Pensa nos seus filhos que dependem dela para não morrer de fome. Pensa nos filhos do agressor. Decide não denunciá-lo. —

1. Você concorda com as atitudes de Josefa e de Rita? Por quê? 2. O que estes fatos da vida têm a ver com a pergunta de Pedro e a resposta de Jesus? 3. Que compromisso é exigido de quem recebeu o perdão? (A comunidade pode ainda fazer uma reflexão a partir do Mural para questionar os conflitos existentes na Comunidade e procurar saídas para superá-los).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Jesus nos diz que devemos perdoar sempre. Maior que as ofensas que nos fazem e que nós fazemos aos outros, são os nossos pecados. Os nossos pecados Deus já perdoou. Só nos falta perdoar os nossos irmãos. (Pausa para rever a vida, a partir do Mural ou do galho onde estão pendurados os conflitos existentes na comunidade).

A. Deus toma a iniciativa do perdão. Tomemos também nós a iniciativa de nos perdoar mutuamente.

(Quem quiser, pode manifestar, diante da comunidade, o desejo de perdoar e ser perdoado. Vai à frente, pede perdão, e abraça aquele com quem está brigado: pai com filho; jovens e adultos, Associação com Associação... Cada vez que um problema do Mural for objeto de reconciliação, é arrancado, destruído e jogado fora).

P. (Abraça-se e pede perdão. No fim, canta a ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO).

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O perdão que Deus dá é de graça. Ninguém pode comprar o perdão de Deus. Mas quem foi perdoado, pode dar de graça o que de graça recebeu. Partilhemos com os irmãos o que a misericórdia de Deus nos presenteou.

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Aos que nos ofendem devemos amar muito mais, se quisermos libertá-los de sua maldade. Assim pode o oprimido perdoar o opressor, ainda que lute para se libertar e denuncie a opressão. Assim o pobre pode perdoar os que acumulam bens e riquezas, comida e moradia; ainda que lute por partilha e por uma sociedade igualitária. Nós queremos o perdão de Deus, por isso, de mãos dadas, vamos perdoar, mais uma vez, uns aos outros. P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os convidados para a Ceia do Perdão. Eis o Cristo que nos perdoa sempre, para que, perdoando-nos uns aos outros, arranquemos, com Ele, o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar! Senhor, muito obrigado por me ensinar a perdoar. / Pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. (Erguendo a Bíblia:) Irmãos, eis a Bíblia! P. Força no Caminho!

A. Nela encontramos a Palavra do Amor e do Perdão. P. Força no Caminho!

A. Que pela sua Palavra libertadora, o Senhor nos dê o seu perdão, seja para nós força no caminho e nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e anunciamos que a Bíblia é: P. Força no Caminho!

15. CANTO DE SAÍDA — M23